



## Batatal - RJ

### História:

A Comunidade Remanescente de Quilombo de Batatal localiza-se no município de Campos dos Goytacazes, no norte fluminense, região que concentrou, desde o período colonial, um dos maiores contingentes de africanos escravizados da então província do Rio de Janeiro. Entre os séculos XVIII e XIX, a economia regional foi estruturada a partir da grande propriedade rural, inicialmente vinculada à produção açucareira e, posteriormente, às lavouras de café, ambas sustentadas pelo uso intensivo de mão de obra africana escravizada. Africanos desembarcados no Cais do Valongo eram comercializados e redistribuídos para o Norte Fluminense, compondo uma estrutura produtiva profundamente dependente da escravidão.

Nesse contexto, formaram-se diversos núcleos de população negra rural, incluindo quilombos e outras formas de ocupação coletiva do território. A resistência negra em Campos dos Goytacazes foi amplamente registrada em documentos históricos que relatam fugas coletivas, formação de quilombos, repressão armada e ações contínuas de rebeldia escrava, evidenciando a centralidade do aquilombamento como estratégia de enfrentamento à escravidão e à violência senhorial. A comunidade de Batatal insere-se nessa longa trajetória de resistência e permanência negra no território.

As narrativas orais e os estudos históricos indicam que Batatal integra um conjunto articulado de comunidades negras rurais que compartilham trajetórias históricas, territoriais e de parentesco com os quilombos de Aleluia e Cambucá, conformando o que é conhecido localmente como “quilombo ABC”. Essa articulação foi construída a partir da circulação de famílias negras entre fazendas, engenhos e áreas de trabalho agrícola, bem como por meio de casamentos, redes de solidariedade e apoio mútuo. Tais vínculos garantiram a permanência dessas populações no território, mesmo diante da repressão ao aquilombamento e das profundas transformações econômicas e fundiárias ocorridas ao longo do século XIX.

Assim como Aleluia, Batatal se formou a partir da permanência de populações negras no pós-abolição, em um contexto marcado pela exclusão social, pela precarização do trabalho agrícola e pela ausência de políticas públicas voltadas aos libertos e seus descendentes. As famílias negras dessas comunidades reorganizaram suas formas de vida por meio do trabalho agrícola, da ocupação contínua do território e da preservação de práticas culturais e saberes transmitidos entre gerações, assegurando a reprodução social, cultural e territorial de seus descendentes.

Até as últimas décadas do século XX, Batatal, Aleluia e Cambucá foram reconhecidas predominantemente como comunidades de trabalhadores rurais e, posteriormente, como assentamentos da reforma agrária, especialmente após a desapropriação da Fazenda Novo Horizonte, na década de 1980. A partir de processos de reflexão interna, da valorização das

memórias de ancestralidade negra e da articulação política com outras comunidades negras rurais de Campos dos Goytacazes, consolidou-se a emergência da identidade quilombola dessas comunidades, fundamentada no princípio da autoatribuição e no reconhecimento de relações territoriais específicas, conforme estabelecido pelo Decreto nº 4.887/2003.

Nesse processo, a afirmação da condição de remanescente de quilombo passou a expressar não apenas a reivindicação de direitos territoriais, mas também o reconhecimento público de uma trajetória histórica própria, marcada pela resistência à escravidão, à expropriação territorial e às múltiplas formas de subordinação impostas no pós-abolição. A experiência compartilhada do quilombo ABC evidencia a existência de um campo histórico e territorial negro articulado em Campos dos Goytacazes, no qual Batatal ocupa lugar central na luta contemporânea pelo reconhecimento de direitos territoriais, sociais, culturais e históricos.

**Município / Localização:** Campos dos Goytacazes

**Estágio no processo e regularização territorial:** Certificada pela Fundação Cultural Palmares em 30/09/2005 - Processo: 01420.002164/2005-14

**Referência:**

BRASIL. Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos. *Diário Oficial da União*, Brasília, 21 nov. 2003.

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. Portaria nº 39, de 30 de setembro de 2005. Certidão de reconhecimento da Comunidade Remanescente de Quilombo de Batatal (RJ). *Diário Oficial da União*, Brasília, 2005.

INSTITUTO HISTORIAR. Comunidades quilombolas de Campos dos Goytacazes (Conceição do Imbé, Aleluia, Batatal e Cambucá). Campos dos Goytacazes, 2010.

Disponível em: <https://institutohistoriar.blogspot.com/2010/12/comunidades-quilombolas-de-campos-dos.html>. Acesso em: 2025.

MATTOS, Hebe; ABREU, Martha; GURAN, Milton. Inventário dos lugares de memória do tráfico atlântico de escravos e da história dos africanos escravizados no Brasil. Rio de Janeiro: LABHOI/UFF, 2013.

MUNIZ, Lucimara Pereira. Griôs – histórias que os livros não contam: memórias dos sete quilombos de Campos dos Goytacazes. IDANNF, 2022. Disponível em: <https://youtu.be/A-uCR4I9w8c?si=AXqn5x0gAC7a1R80>. Acesso em: 14 nov. 2025.

OBSERVATÓRIO DAS TERRAS QUILOMBOLAS. Dados de terras quilombolas — Observatório das Terras Quilombolas. Centro de Pesquisa e Iniciativas para os Direitos das Populações (CPISP). Disponível em: [https://cpisp.org.br/direitosquilombolas/observatorio-terras-quilombolas/?terra\\_nome=&situaca](https://cpisp.org.br/direitosquilombolas/observatorio-terras-quilombolas/?terra_nome=&situaca)

[o=0&uf%5B%5D=58&ano\\_de=&ano\\_ate=&orgao\\_exp=0](#). Acesso em: 17 jan. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Quilombo de Campos dos Goytacazes. Projeto *Impressões Rebeldes*. Disponível em: <https://www.historia.uff.br/impressoesrebeldes/revolta/quilombo-de-campos-dos-goytacazes/>. Acesso em: 2025.

**Redação:** YABETA, Daniela. Quilombo Batatal (RJ). IN: Atlas do Observatório Quilombola. Observatório Quilombola. KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço, 06 de janeiro de 2026.

**Pesquisa(s):** Caio Lima; Daniela Yabeta; Maria Eduarda Goulart

**Mais informações:** Daniela Yabeta é professora de História do Brasil no curso de Licenciatura em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS - Erechim) - Coordenadora do Observatório de História da Fronteira Sul (OHF-Sul)

**Url:** <https://koinonia.org.br/atlasquilombola/comunidades/RJ/batatal/4569>

---

Verbete atualizado em 17/01/2026